

# **OS DIFERENTES SUJEITOS DA EJA UM AMBIENTE DE ENCONTROS E DESAFIOS**

**Zulma Martins Minatto**

**Orientadora: MS. Lidiane Soares**

## **RESUMO**

Sabe-se que a escola de jovens e adultos EJA, é um espaço vivenciado por alunos de diferentes idades. A presença de jovens neste espaço escolar teve uma maior demanda a partir da década de 90, quando a LDB 9.394/96 fixou a idade mínima de 15 anos para a certificação do Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio. Com a preocupação de formar os educando da EJA, também para o mundo do trabalho o decreto nº5.478 de 13 de julho de 2006, instituiu um programa educacional, o PROEJA, que contempla cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (IFC) e cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio. Sendo estes alunos, Jovens, Adultos e Idosos provenientes de diferentes culturas e meio social constitui um público heterogêneo, onde o espaço escolar é visto como um ambiente de diálogo e aprendizado, também é apontado como lugar de conflitos geracionais. Foram entrevistados 21 alunos do Ensino Fundamental com idades entre 16 e 60 anos e 13 alunos do Ensino Médio, com idades entre 18 e 52 anos e três professores. A pesquisa apresentou que estes fatores não se apresentam como violência, mas formas diferentes de se relacionarem na sala de aula de se identificarem como sujeitos e ao mesmo tempo aluno. Além disso outros fatores foram identificados pelos alunos nessa entrevista, sendo necessária a interferência do professor para gerencia-lo. Se estes fatores interferem no ensino e aprendizagem da EJA, este artigo pretende verificar a existência dos mesmos e como eles se processam em sala de aula. A pesquisa desenvolvida foi bibliográfica e de Campo, considerada Quantitativa – descritiva.

**Palavras-chaves:** Juvenilização, Fatores Geracionais, Jovens e Adultos, Sala de Aula.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta a vivência na sala de aula dos alunos da EJA, apontada como um ambiente onde os fatores geracionais se fazem presente. Verificar se existem divergências e como elas se manifestam entre estes sujeitos é o objetivo deste artigo. Para se obter dados referentes ao objetivo, foi feita uma pesquisa bibliográfica: artigos, site, livros e pesquisa de campo e aplicado um questionário semiestruturado, em duas escolas da região situadas em municípios diferentes. Uma no município de Criciúma e outra em Nova Veneza, envolvendo três turmas da EJA, sendo duas turmas do Ensino Fundamental e uma do Ensino Médio. Participaram desta pesquisa trinta e três alunos e três professores. “A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento

reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.155).

Pode-se perceber hoje na educação de modalidade EJA, a heterogeneidade dos sujeitos presentes na sala de aula. São homens e mulheres, negros e brancos, jovens e adultos, em sua maioria, moradores das periferias que vem em busca da escolaridade pelos mais variados fins. Vem em busca de algo que não se concretizou no tempo e na idade, vem em busca do saber. Hoje como adultos já amadurecidos querem concluir esta etapa da vida que ficou para trás e que agora faz falta; seja para um melhor emprego, conseguir a carteira de habilitação, ter uma profissão, dar continuidade para ingressar num curso superior. Nesta perspectiva, um público jovem compartilha o mesmo espaço com adultos e idosos, mas ambos possuem lugares sociais, cultura condizentes com a geração, caracterizando assim a educação na modalidade EJA. Diante dessa diversidade requer-se um cuidado para não homogeneizar este público como se os mesmos constituíssem um bloco indiferenciado.

Os agrupamentos na sala de aula da EJA caracterizam da seguinte maneira: (VÓVIO, 2010, p. 68, apud, BRAGA, 2011)

O que se pode afirmar é que formam um grupo bastante heterogêneo, tanto no que diz respeito ao ciclo de vida em que estão, as suas biografias e identidades, as suas disposições para aprender, as suas necessidades formativas, como em relações às representações sobre ler e escrever, os conhecimentos e as habilidades construídos em suas experiências de vida.

A visão do jovem sobre o seu estar na EJA, é diferente da visão construída pelo adulto em decorrência do momento de vida e da expectativa de futuro de ambos. De certa forma o adulto vê o jovem da EJA, de maneira bastante crítica. Considera que o jovem pelo seu modo de agir, de vestir, de se comportar, não levam a sério os estudos e interferem de forma negativa na aprendizagem.

A escola enquanto ambiente social é onde o idoso muitas vezes, é considerado inútil, deslocado, devido a sua condição de inativo, ao seu ritmo mais lento de vida, numa sociedade que valoriza a jovialidade e capacidade de produção. São vistos pelos jovens na maioria das vezes, como pessoas em declínio, portanto não deveriam estar buscando mais nada. Neste mesmo contexto os jovens são vistos pelos mais velhos como baderneiros, barulhentos e sem interesse de aprender (SILVA, 2009).

Os conflitos intergeracionais se acentuaram na década de noventa devido ao fenômeno da juvenilização da EJA. Isto aconteceu porque a lei 9.394/96 da LDB fixou a idade mínima de 15 anos para a certificação do Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Os docentes despreparados encontram limites diante do público jovem, pois sua formação não o capacitou para lidar com estes sujeitos da diversidade que chegam já com uma trajetória de vida.

A escola espera aluno e o que chega são sujeitos com múltipla trajetória e experiências de vivências do mundo. São jovens que na sua maioria estão aprisionados no espaço e no tempo – presos em seus bairros e incapacitados para produzirem projetos de futuro. Sujeitos que por diferentes razões tem pouca experiência de circulação pela cidade e se beneficiam pouco ou quase nada das poucas atividades e redes culturais públicas ofertadas em espaços centrais e mercantilizados das cidades. Jovens que vivem em bairros violentados, onde a violência é a chave organizadora da experiência pública e da resolução de conflitos (CARRANO, 2007, p. 65, apud Silva 2009).

Refletir sobre a diversidade etária e geracional dos educando da EJA, significa considerar os acúmulos teóricos e as constatações empíricas na educação dos jovens, das pessoas adultas e idosas. Significa averiguar os conteúdos e práticas pedagógicas com as demais dimensões da vida destes sujeitos para descobrir o que unifica e o que distancia uns dos outros (CARRANO, 2007. apud, Silva, 2009).

A educação de Jovens e Adultos oferece oportunidade para quem não concluiu a escolarização na idade certa. São muitas situações que afastaram estes adultos, quando ainda crianças e adolescentes da escola. No retorno para a EJA vem com uma bagagem cultural, social, construídos no convívio do dia a dia em meios ao sossego e turbulências. Saber como estes sujeitos convivem no ambiente escolar e quais fatores interferem na aprendizagem, este artigo por meio de uma pesquisa de campo e bibliográfica, pretende mostrar ao leitor a realidade.

## **2 TRAJETÓRIA DA EJA**

A educação de Jovens e Adultos EJA tem uma longa tradição na história da educação brasileira. É marcada pela descontinuidade e por políticas públicas insuficientes, para atender o grande número de Jovens e Adultos com direitos conquistados e garantidos ao longo da história.

Á partir de 1990, com o fim da ditadura militar surge novas oportunidades para a sociedade frente à abertura de mercado e da economia. Outro fato de grande proporção para o Brasil foi também a:

“Globalização, tão explorada e debatida por todos e em diferentes contextos, permitiu bem mais que a quebra de fronteiras, favorecendo reflexões acerca de valores éticos e morais e de direitos humanos, a exemplo dos avanços na concepção da Educação de Jovens e Adultos” (RAMOS, BREZINSKI, 2014, p.21).

Direito este, conquistados pela Constituição de 1988, que reconheceu o direito de todos à educação ao assegurar o ensino fundamental, público e gratuito a todos, independente da idade. O artigo 205, por sua vez, afirma: “A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

É importante destacar aqui, que existe uma grande distancia entre a lei e sua efetivação, pois a lei em si não garante o direito outorgado por ela. Precisa a participação da sociedade para que tal direito seja efetivado. Este fato é percebido no resultado da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (PNAD, 2012), apontando que o Brasil ainda possui 13,2 milhões de analfabetos com idade igual ou superior a 15 anos e 50% da população nesta faixa etária, aproximadamente 60 milhões de pessoas não concluíram o Ensino Fundamental.

A nova lei de Diretrizes e base da Educação Nacional de 1996 traçou um novo perfil para a educação, dando oportunidades para quem não estudou ou não conclui a educação básica, mas precisa de políticas públicas para fazer com que as leis sejam cumpridas para beneficiar quem precisa. (RAMOS, BREZINSKI, 2014).

A Resolução n.º 3/2010 institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para jovens e adultos ingressarem na EJA. Considerando entre os objetivos da EJA, o de assegurar o direito à educação escolar a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudarem ou concluírem na idade certa a Educação Básica pelos mais diversos motivos.

Preparar o educando para o mundo do trabalho é diferente de prepará-lo para o mercado do trabalho. Ao prepará-lo para o mundo do trabalho é bem mais

compensador, não se objetiva tão somente o emprego, mas a inserção no mundo dos conhecimentos. A grande demanda de jovens e adultos fora da escola sem concluírem o ensino fundamental e médio serviu de justificativa para a implantação do programa educacional PROEJA,

Instituído como programa educacional brasileiro pelo decreto nº 5.840 de 13 de Julho de 2006 com a intencionalidade de ofertar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, objetivando a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional e técnica de nível médio. (PROEJA, 2007, p. 68)

Implantar o PROEJA nos Institutos Federais não tem sido uma tarefa fácil e representa um desafio político e pedagógico, pois os Institutos selecionavam seus alunos por meio de exames e dificilmente um aluno do EJA era contemplado com uma vaga (RAMOS, BREZINSKI, 2014).

A falta de profissionais com formação específica para trabalhar com este público fez surgir cursos de especialização como este ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina: Especialização Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e Adultos - PROEJA.

O programa de educação PROEJA, passou por diversas fases até sua estruturação e implementação; identificação do problema que foram diagnosticadas pelas pesquisas que apontaram milhões de jovens e adultos sem a conclusão do Ensino Fundamental e Médio. Encaminhamento do problema para os órgãos competentes e agendamento para estudar o problema com reuniões nas esferas políticas e administrativa, abrindo para discussões e estudos, afim de encontrar a solução. “Diante dos problemas era precisando então traçar caminhos para a solução, precisando resolver pelos meios legais as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1960).

O governo implanta o programa PROEJA, que ainda passa por discussões para melhor ser oferecido que será ministrado nos Institutos Federais de Educação. Estava implantado o programa que tinha como objetivo oferecer uma oportunidade para os Jovens e Adultos que não tiveram acesso à escola no tempo certo, ou que não concluíram a Educação Básica, aliada a formação para o mundo do trabalho com acolhimento específico a Jovens e Adultos. (RAMOS, BREZINSKI, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996, LDB, em seu artigo 4º expressa o dever do Estado com a educação pública mediante a garantia de ofertas de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades. Em seu artigo 38º parágrafo 1º inciso I e II, a LDB determina a idade para a exame de conclusão do Ensino Fundamental e Médio. Para o fundamental, 15 anos e médio 18 anos. Por esta flexibilidade da lei em relação à idade, a educação de Jovens e Adultos a EJA, é composta por sujeitos de todas as idades, que pelos mais diversos motivos não concluíram ou frequentaram o ensino regular na idade certa.

Refletir sobre a educação é pensar a pessoa, em qualquer etapa da sua vida. É discernir o homem e a mulher no seu tempo histórico, nas relações que se estabelecem consigo e com a natureza. É desvendar a organização social do mundo, o lugar das pessoas nesse mundo, o porquê do modo de vida de cada um; é pensar nas identidades, as razões para ser o que se é ou para as suposições elaboradas em torno de si mesmo e do outro; é discutir linguagens; é conhecer as circunstâncias da vida humana, para mantê-las ou para transformá-las; é a ação compromissada com a busca de melhorias na qualidade de vida das pessoas (Silva, 2006, p. 203).

A educação é algo muito significativo na vida de um cidadão, pois contribui para sua emancipação como sujeito livre e consciente, sua realização pessoal e profissional, tendo condições de interferir de maneira consciente no meio e na sociedade onde está inserido. “A prática educacional não é o único caminho à transformação social necessária à conquista dos direitos humanos, contudo acredito que, sem ela, jamais haverá transformação social”. (FREIRE, 2001, p.36)

Segundo o mesmo autor, a educação consegue dar às pessoas maior clareza para “levar o mundo”, e essa clareza abre a possibilidade para a intervenção social.

De acordo com o texto base (PROEJA, 2007, p.10):

um agravante na situação brasileira diz respeito à presença de jovens na EJA, em grande parte, devido a problemas de não permanência e insucesso no ensino fundamental ‘regular’. Embora se tenha equacionado praticamente o acesso para todas as crianças, não se conseguiu conferir qualidade às redes para garantir que essas crianças permaneçam e aprendam. Além disso, a sociedade brasileira não conseguiu reduzir as desigualdades socioeconômicas e as famílias são obrigadas a buscar no trabalho das crianças uma alternativa para a composição de renda mínima, roubando o tempo da infância e o tempo da escola. Assim mais tarde esses jovens retornam, via EJA, convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas.

O reconhecimento de um número significativo de jovens na Educação de Jovens e Adultos - EJA, no processo educacional, é denominado de juvenilização. Estes adolescentes têm visto na EJA, a possibilidade de recuperar o que deixaram para trás e a escola do Ensino Regular, uma possibilidade de livrar-se daquele aluno indisciplinado e que já ultrapassou a idade obrigatória. É preciso levar em consideração também as experiências de vida, a maturidade e as necessidades de alguns adolescentes que precocemente constituíram família, assumindo assim grandes responsabilidades. Também o ingresso no mundo do trabalho por necessidade própria ou para auxiliar seus familiares é outra causa do abandono do ensino regular. (SILVA, 2009)

“A diversidade, como dimensão humana, deve ser entendida como a construção histórica, social, cultural e política das diferenças que se expressa nas complexas relações sociais e de poder”. (CONAE, 2014, p.29).

A diversidade se traduz nas diferenças, porém as diferenças não são necessariamente o que difere do outro. As diferenças são as múltiplas formas de atuação dos sujeitos nas relações com seu em torno, inerente, portanto a todos e todas sem distinção. Não se trata de respeitarmos as diferenças como algo exclusivamente pertencente ao outro, pois seria essa uma forma de se sobrepor ao outro, recusando as próprias diferenças. (KERN, 2014, p.26)

De acordo com a autora, não há alguém exatamente igual e isto consiste a riqueza da heterogeneidade, ou seja, na possibilidade de se aprender com as diferenças e com o diverso onde uns aprendem com outros. A Educação de Jovens e Adultos, espaço de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes, tensionadas pelas culturas de jovens, adultos e idosos é muitas vezes, apontada como problemas.

Esta diversidade faz emergir conflitos e divergências no processo de aprendizagem e convivência, os quais se apresentam como desafios para professores e direção. No entanto a denominação da instituição escolar de problema, não é necessariamente a presença dos jovens que buscam encontrar nesta modalidade um espaço diferenciado para as suas reais necessidades, mas a toda uma diversidade apresentada.

Analisando as histórias da evasão e permanência dos alunos da EJA, deparamos com as mais diversas realidades. Um dos principais motivos da evasão dos adolescentes é a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, como forma de garantir o sustento seu e muitas vezes de sua família, pais e irmãos, Também a procura

por um trabalho mais digno, faz com que toda a família mude constantemente de região, obrigando os jovens e adultos a abandonarem seus estudos e nem sempre encontram outra turma onde pudessem ingressar e dar continuidade no aprendizado. (COSTA, CUNHA, ARANTES, 2012).

Sabemos que a evasão escolar também é problema na Educação Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica. Esta realidade não é diferente entre os alunos da EJA. Os dados preliminares do censo escolar de 2012, divulgados pelo Ministério da Educação, mostra que há uma queda acentuada no número de matrículas em quase todas as regiões do país na educação de Jovens e Adultos. (EJA, 2007)

Todos esses motivos vêm evidenciando ainda mais a evasão escolar como uma importante expressão dos problemas sociais e por que não dizer da falta de políticas Públicas voltadas para esta área da educação. Sabemos que a interrupção do aluno na sua trajetória escolar gera uma série de prejuízos para si e para a sociedade, pois irá ser mais um trabalhador sem qualificação, mal remunerado e sempre a procura de um trabalho mais rentável, o que faz ser um indivíduo sem moradia fixa (COSTA, CUNHA, ARANTES, 2012).

A EJA é constituída por sujeitos de diferentes idades: jovens, adultos e terceira idade com suas características e necessidades peculiares, no espaço restrito que é a sala de aula, onde muitas vezes é palco de desconforto e desentendimento. Embora tenham um objetivo comum, traduzem em suas relações interpessoais, o que a sociedade capitalista os transfere no dia a dia. Há uma nova relação na organização do trabalho, exigindo saber e saber fazer e a valorização dos jovens, descartando os trabalhadores mais velhos. Deste modo, as exigências do mercado de trabalho, o alto índice de desemprego e o crescente desnível econômico, que acentua ainda mais as desigualdades sociais, tem afetado todos.

Inseridos nesta sociedade estão os jovens que vivem nas periferias, muitas vezes encarando uma desestrutura familiar, mortalidade juvenil, pertencentes a classes sociais mais empobrecidas e que se veem impotentes diante de tantos desafios. Ainda são tachados de inconsequentes, rebeldes, violentos e sem objetivo de vida. Os que frequentam a EJA, ainda sofrem pela discriminação por estarem fora da faixa de escolarização e com defasagem de aprendizagem. (SILVA, 2009, p.68).

Estes jovens, presentes na EJA e inseridos nesta realidade, são os mesmos que lá na Educação Básica, não conseguiram se encaixar nos padrões da educação e da



escola, excluídos pelas normas impostas, por falta de compreensão e de acolhida, filhos da pobreza da desigualdade social, que abandonaram a escola em busca de outras alternativas.

Com os adultos da EJA, os desafios não são menores. Além das preocupações consigo ainda se preocupam como alunos da EJA, com a família, o qual se envolve com o financeiro, a educação dos filhos e a preocupação pela sua posição social. A situação não é diferente para os mais idosos que constituem este grupo. Além destas, ainda carregam a carga do preconceito, em uma sociedade onde a velhice é vista como doença, para eles, a situação é bem pior (SILVA, 2009, p.68).

Estes são os sujeitos da EJA, com suas expectativas e peculiaridade, ambos têm um objetivo comum e um grande desafio: “Aprender a Viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, no sentido de realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos” (UNESCO, 1996)

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa desenvolvida para a conclusão deste artigo foi bibliográfica e de Campo, considerada Quantitativa – descritiva.

“A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.155). “[...]tem a finalidade de resumir dado e informações investigadas, apresentando-as de maneira, simples, rápida e prática.” (RAMOS, p.32).

Para realizar a pesquisa foram utilizados questionários com perguntas pré-elaboradas, consideradas perguntas abertas, as quais os alunos responderam, emitindo sua opinião, utilizando linguagem própria, sem interferência do pesquisador. Este artigo por meio de uma investigação, envolvendo professores e alunos tem o objetivo de verificar se estes problemas geracionais fazem parte do dia a dia nas turmas da EJA.

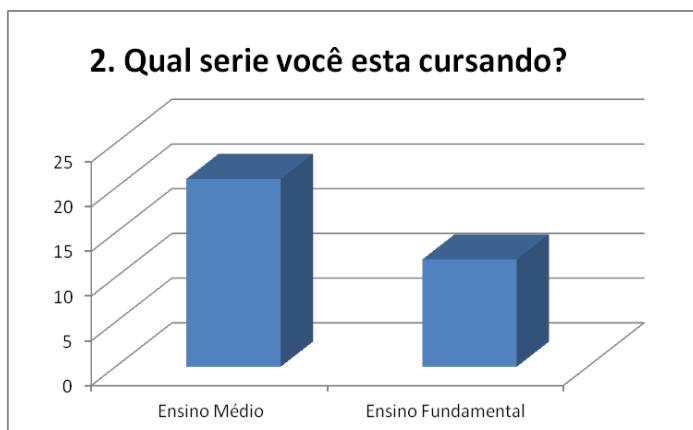
Nesta pesquisa foram entrevistados 33 alunos e 3 professores. Os professores entrevistados já trabalham na EJA mais de sete anos e as perguntas direcionadas a eles, foram às mesmas dos alunos, quando direcionadas a fatores geracionais e vivência na sala de aula. As respostas dos professores não divergiram das respostas dos alunos tendo como estratégia a observação e o trabalho pedagógico na sala de aula. As escolas

envolvidas também são de municípios diferentes, uma no município de Criciúma e outra em Nova Veneza, com um público de situações econômico e social diversificada.

O questionário teve o objetivo de obter informações dos alunos sobre fatores geracionais e como os mesmos se processam na sala de aula. Os dados coletados com o questionário foram analisados e apresentados em um gráfico para melhor ser visualizado. O primeiro contato para realização da pesquisa foi por telefone com a coordenação e com os professores das escolas, para que estes autorizassem e proporcionassem um ambiente favorável para o trabalho de pesquisa junto aos alunos. Para a realização da referida pesquisa, os alunos e professores receberam o Termo de Consentimento e o questionário com oito perguntas abertas relacionadas ao objetivo desse artigo. O resultado da entrevista com os 33 alunos:



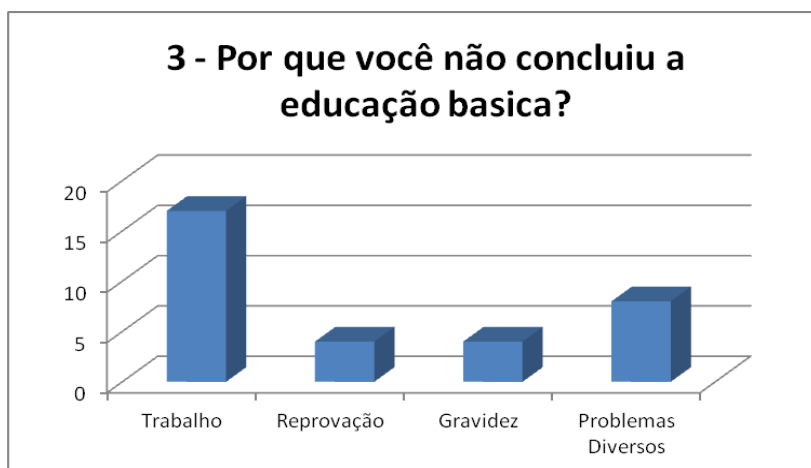
Dos trinta e três entrevistados 19 alunos tem entre 15 e 35 anos . Os outros 14, entre 36 a 60 anos.



Vinte e um alunos estão no Ensino Medio e doze no Ensino Fundamental

De acordo com FREIRE (2001, p.36 ) “A pratica educacional não é o único caminho à transformação social necessária à conquista dos direitos humanos, contudo acredito que, sem ela, jamais haverá transformação social”. Pois para haver

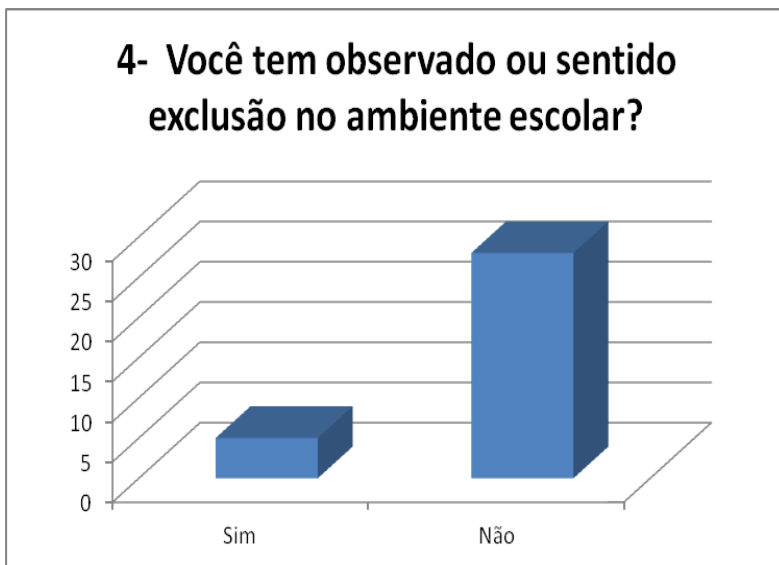
transformação é necessário o conhecimento e sem escola é impossível a transformação acontecer.



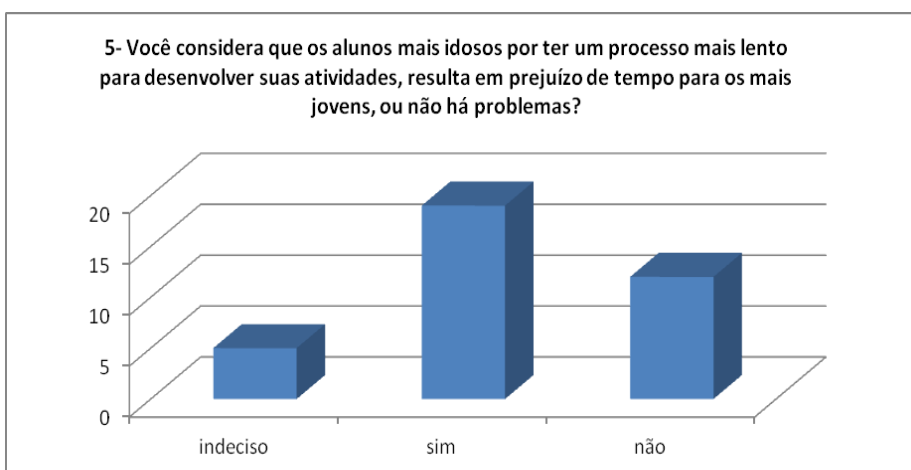
Desessete alunos responderam que não concluíram a Educação Básica pela necessidade de trabalhar; quatro por reprovação; quatro por gravidez; e oito por problemas diversos. Esta realidade está incluída na demonstração do PNAD em 2012, onde aponta que o Brasil possui 13,2 milhões de analfabetos com idade superior a 15 anos e 50% da população nesta faixa etária, aproximadamente 60 milhões de pessoas não concluíram o Ensino Fundamental. De acordo com Ruiz (2007, p. 12, apud, COSTA, CUNHA, ARANTES, 2012)

As causas da evasão escolar estão ligadas às condições econômicas e sociais adversas de grande proporção de alunos da rede pública. O percentual de alunos de 1ª e 8ª séries oriundos de famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo é de 55,4% e 36,4%, respectivamente. Quando se avança na idade escolar, no Ensino Médio, os alunos tendem a ir desaparecendo das salas de aula. A proporção de estudantes cursando o ensino médio no Brasil é de menos da metade, 45% [...]

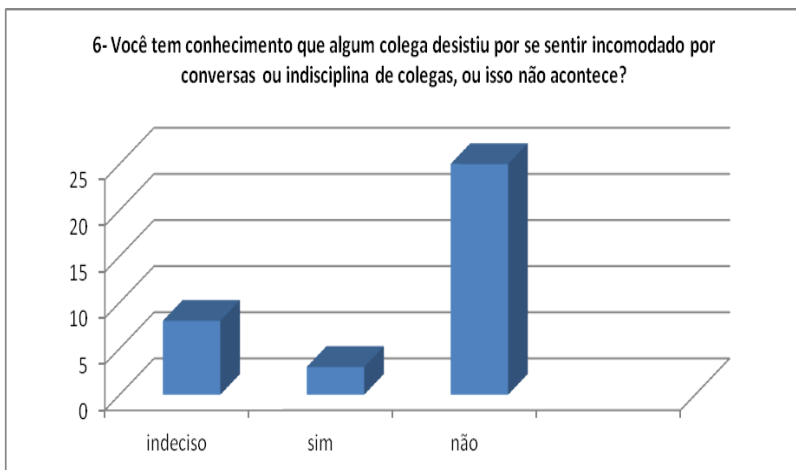
Portanto a evasão dos alunos no Ensino Médio acontece por diferentes motivos: a baixa renda familiar faz com que os alunos em vez de frequentarem a escola vão à busca de um trabalho para ajudar na renda familiar e devido as condições econômicas e sociais os alunos tendem a ser, e sentirem-se excluídos do ambiente em que vivem.



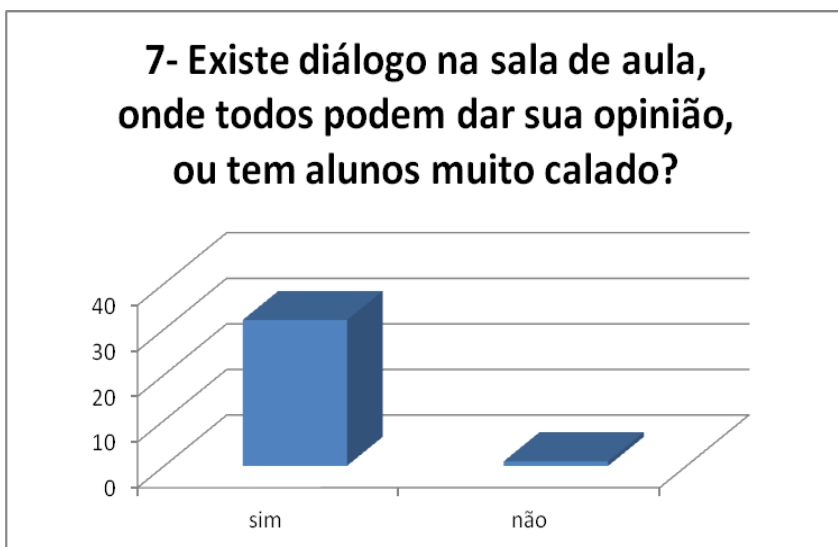
Vinte e oito alunos responderam que não tem observado exclusão no ambiente escolar e cinco afirmaram que há exclusão. “[...] A situação não é diferente para os mais idosos que constituem este grupo. Além das preocupações, ainda carregam a carga do preconceito, em uma sociedade onde a velhice é vista como doença” (SILVA, 2009, p.68). “A questão da identidade pessoal e coletiva precisa ser concebida como um processo de interação e conflito. Os sujeitos, ao elegerem uma identidade colocam-se em conflito com outros que a contesta [...]” (CARRANO, 2007).



É importante ressaltar que 5 alunos ficaram indecisos, 19 responderam que os idosos por ter um processo mais lento para desenvolver suas atividades atrapalham os mais jovens, e doze entrevistados responderam que não. O que demonstra que o fator idade interfere na aprendizagem, no relacionamento e contribui para a evasão.

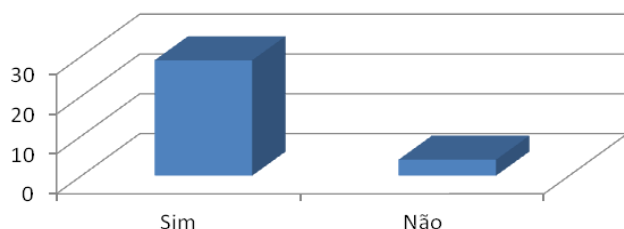


É importante ressaltar que oito entrevistados ficaram indecisos, três responderam que conhecem pessoas que desistiram por se sentirem incomodados e vinte e cinco entrevistados responderam que não. “[...] Parte desses alunos consideram que os jovens não levam a sério os estudos e que a presença deles interfere de forma negativa no processo de aprendizagem dos conteúdos escolares” (SILVA, 2009, p.68).



Trinta e dois entrevistados responderam que há diálogo na sala de aula e um afirmou que não.

### 8- Você considera que os alunos acima de 30 anos demonstram mais interesse na sala de aula do que os mais jovens?



Vinte e nove entrevistados falaram que os alunos acima de 30 anos tem mais interesse na sala de aula do que o mais jovens e quatro responderam que não. “Os mais velhos são mais interessados, tem às vezes mais dificuldade na aprendizagem, mas não precisa chamar a atenção para fazerem as atividades, para se envolverem no assunto (...) porque eles tem interesse” (BRAGA, 2011, p. 10 ).

Ao sintetizar as respostas dos entrevistados, observa-se uma semelhança entre o resultado obtido pela pesquisa deste artigo e a realidade que encontramos em outras leitura cujos autores encontram-se citados nas referências. Afirma-se então que os fatores geracionais estão presentes nas escolas da EJA onde este trabalho foi realizado bem como em muitas outras escolas de Jovens e Adultos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que fatores geracionais se fazem presentes na sala da EJA, e alguns tem reflexo negativo no êxito dos alunos. A pesquisa apontou o fator idade, uma realidade nesta modalidade de ensino, citada como geradora de conflitos pelo melhor ou pior desempenho na sala de aula. Cabe ao professor interagir de forma que todos se beneficiam e superem as diferenças, direcionado para o aprender a conviver, onde uns auxiliam os outros nas tarefas, respeitando o modo de ser de cada individuo. Saber respeitar as diferenças para ter sucesso na aprendizagem e no relacionamento é uma atitude solidária e humana que precisa estar presente na sala de aula. Todo o ser humano necessita de atenção e estabelecer um ambiente de respeito e confiança no espaço da sala de aula é necessário para que há aprendizagem e socialização. Usufruir de um

direito que lhe foi concedido como cidadão e ter um espaço para exercitá-los são desafios que estão postos e precisam ser gerenciado nesta modalidade de ensino EJA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOLL, Jaqueline; SILVA, Caetana Juracy Rezende. **Documento Base-PROEJA**. Brasília, 2007

RAMOS, Elenita Eliete de Lima; BREZINSKI, Maria Alice Sens. **Legislação Educacional** – 2.ed.- Florianópolis: IFSC, 2014.

SILVA, Natálio Neves da. **Educação de Jovens e Adultos: Alguns desafios em torno do direito à educação**. Artigo, 2009. Belo Horizonte. Disponível em : <[www.fumec.br/universidade](http://www.fumec.br/universidade) Fumec de Minas Gerais.  
Acesso em: 07 de Jul. 2014.

SILVA, Gerry Adriani da. **Um Estudo sobre as Especificidades dos/as Educandos/as nas Propostas Pedagógicas de Educação de Jovens e Adultos,- ELA.Tudo Junto e Misturado**. Dissertação, 2010. Belo Horizonte. Disponível em <[www.bibliotecadigital.ufmg.br](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br).  
Acesso em: 07 de Jul./2014.

ROSANE, Paula Silva da. **Diversidade e Relações Intergeracionais – O não lugar da pessoa idosa na EJA**. Artigo. Programa de Pós Graduação em Educação.(UFRN). Disponível em: [www.catedraunescojea.org](http://www.catedraunescojea.org) .Acesso em:07/08/2014

DELORS, Jacques. “**Relatório Jacques Delors**” – **RDJ** – resultado de trabalhos desenvolvidos de 1993 a 1996, pela Comissão Internacional sobre a **Educação para o Século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)**. <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=14584&chapterid=11041>  
Acesso; 15 de fev.2015

KERN, Caroline; AGUIAR, Paula Alves de. **Sujeitos da Diversidade**. Florianópolis: IFSC,2014

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Processos Pedagógicos para Permanência e Êxito**. Florianópolis; IFSC, 2014

FREIRE,P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,v. 2005

CARRANO, Paulo. **"Educação de Jovens e Adultos e Juventude:** O desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance” Artigo. “*Revista de Educação de Jovens e Adultos* 1, 2007: 55-67.

BRAGA, Giselle Maria Barbosa. **Os Professores da EJA Face Diversidade Etária Discente em Sala de Aula.** Revista Pandora Brasil - Nº 32 – Julho de 2011 Educação de Jovens e Adultos: da invisibilida- de à cidadania.

Disponível em: [www.revistapandoradobrasil.com/revista](http://www.revistapandoradobrasil.com/revista). Acesso em 03/05/2014

COSTA, Dayane Aparecida Silva; CUNHA, Greicy Aparecida da; ARANTES Mariana Furtado. **"O Processo de Evasão Escolar na Vida dos Alunos da EJA de uma Escola Estadual de Uberaba-MG."**(2012).

Disp. em: [http://legacy.unifacel.com.br/novo/iv\\_congresso\\_de\\_iniciacao\\_cientifica](http://legacy.unifacel.com.br/novo/iv_congresso_de_iniciacao_cientifica)

Acesso em: 07 de Jul. 2014.

<sup>i</sup>Zulma Martins Minatto - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Especialização em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar [zumamartins@ibest.com.br](mailto:zumamartins@ibest.com.br) [vominatto@gmail.com](mailto:vominatto@gmail.com)

---

<sup>ii</sup>Orientadora: Lidiane Soares – Pedagoga pela Católica de Santa Catarina, Especialista em Interdisciplinaridade pela UNIVILLE e Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.